

## NECROPOLÍTICA E MACHISMO: O CASO MARIELLE FRANCO

### ODS: 16

Marcus Vinicius Ortiz Querido (Universidade de Taubaté)  
Raissa Alves Nascimento de Souza (Universidade de Taubaté)  
Andrezza Tripodoro Escaleira Betioli (Universidade de Taubaté)  
José Maurício Cardoso do Rêgo (Universidade de Taubaté)

O presente trabalho busca refletir sobre as interfaces entre Necropolítica e machismo, tendo como referência o caso emblemático de Marielle Franco. A partir de uma análise crítica, pretende-se compreender como estruturas de poder, violência e desigualdade de gênero se articulam na produção da morte simbólica e física de mulheres em contextos de vulnerabilidade. O objetivo desta pesquisa é analisar de que forma a Necropolítica e o machismo se manifestam no cenário político e social brasileiro, a partir do caso de Marielle Franco, destacando as interseções entre gênero, poder e violência. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório e bibliográfico. Foram realizadas análises de textos acadêmicos, artigos científicos, notícias jornalísticas e documentos oficiais que abordam os conceitos de Necropolítica, machismo e direitos humanos. Espera-se evidenciar como a combinação entre Necropolítica e machismo contribui para a naturalização da violência contra mulheres, especialmente mulheres negras e periféricas, no Brasil. A análise do caso de Marielle Franco permite compreender não apenas a violência política de gênero, mas também os mecanismos institucionais que silenciam essas vozes. O estudo pretende contribuir para o debate acadêmico e social sobre a necessidade de políticas públicas mais efetivas e inclusivas na proteção de direitos humanos. A pesquisa reforça a relevância de compreender a intersecção entre Necropolítica e machismo como elemento central para analisar a violência de gênero no Brasil. Conclui-se que a academia tem papel essencial na denúncia dessas práticas e na proposição de soluções que visem uma sociedade mais justa, democrática e igualitária.

**Palavras-chave:** Necropolítica; Machismo; Marielle Franco; Violência estrutural; Estado.